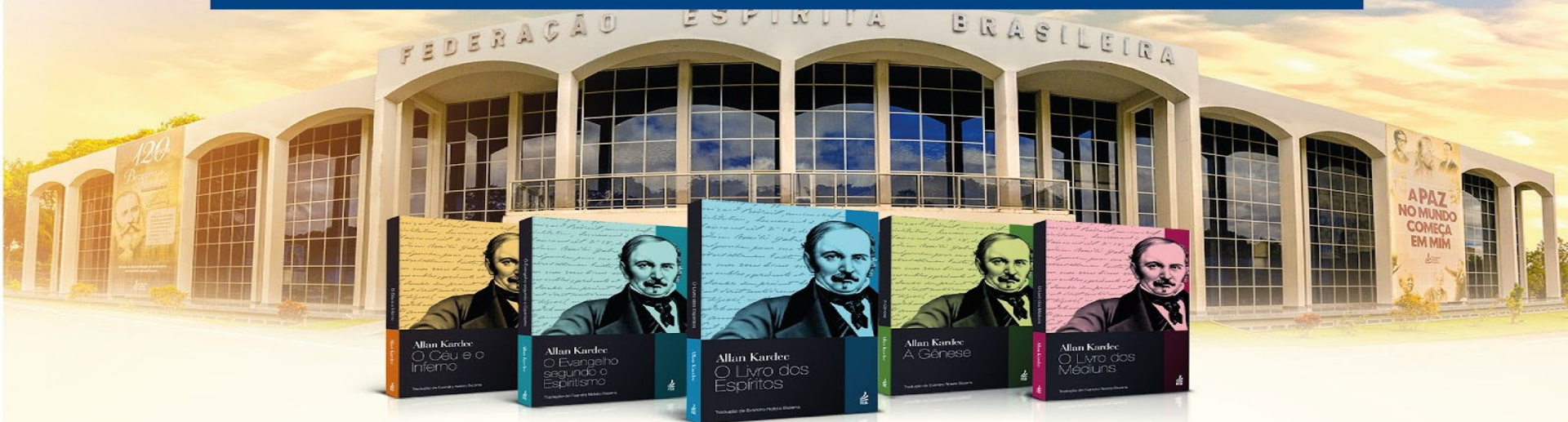


# CONHEÇA OS ESTUDOS OFERECIDOS PELA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

## Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita



O ESDE (Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita) visa ao estudo metódico, contínuo e sério do Espiritismo, com programação fundamentada na Codificação Espírita, destinada ao público adulto. Objetiva proporcionar o estudo da Doutrina Espírita em conformidade com a orientação de Allan Kardec (Obras Póstumas, Projeto 1868), quando trata do estudo regular do Espiritismo “para desenvolver os princípios da Ciência e difundir o gosto pelos estudos sérios”. Para atingir seu objetivo, o Campo Experimental do ESDE em Brasília propõe-se a experimentar um modelo de trabalho cujo ponto central é o acolhimento, destacando-se dois aspectos básicos: o metodológico, que privilegia o uso da técnica do diálogo – instrumento essencial da educação de adultos; e o relacional, que destaca a liberdade e o atendimento individualizado.

**Dias e horários:** Sábados, das 18h30 às 20h; quartas-feiras e quintas-feiras, das 19h30 às 21h.

Campo Experimental de Brasília



## Módulo VIII

# Movimento Espírita e Unificação

### Objetivo geral

Possibilitar o entendimento do  
Movimento Espírita e da Unificação.



# Módulo VIII - Movimento Espírita e Unificação

Roteiro 1 - As viagens de Allan Kardec: as primeiras ações de Allan Kardec

Roteiro 2 - A missão espiritual do Brasil

Roteiro 3 - Movimento Espírita: conceito e objetivo

Roteiro 4 - O Centro Espírita: conceitos, objetivos e atividades básicas

Roteiro 5 - O trabalho federativo e de Unificação do Movimento Espírita: conceito, diretrizes e estrutura

Roteiro 6 - Expoentes do Espiritismo no Brasil

# Roteiro 3 - Movimento Espírita: conceito e objetivo

## Objetivos específicos

- ✓ Analisar Movimento Espírita e objetivo.
- ✓ Refletir sobre a diferença entre Movimento Espírita e Doutrina Espírita.



# Esquema de Estudo deste Roteiro

3B  
5Q

Bloco  
1

**Movimento Espírita: Conceitos,  
Objetivos e Organização**

Bloco  
2

**Movimento Espírita: Principais  
Obstáculos**

Bloco  
3

**Movimento Espírita: Obra de  
Caráter Coletivo**

# PRIMEIRO BLOCO!

B1  
1Q

Movimento  
Espírita:  
Conceitos,  
Objetivos e  
Organização



Fonte: ROCHA, Cecília (Org.). *Estudo sistematizado da doutrina espírita: programa fundamental*. 3. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2020. vol. 1, mod. 8, rot. 3, it. 4.1 e 4.2, p. 354 - 358.

Imagem: <http://www.usecotia.com.br/site/wp-content/uploads/2017/06/imgPentateuco-554x305.jpg>



# Conceito de Doutrina Espírita

E1  
1/1

A Doutrina Espírita é “[...] o conjunto de princípios e leis, revelados pelos Espíritos superiores, contidos nas obras de Allan Kardec, que constituem a Codificação Espírita [...]”.

# O Que é o Movimento Espírita e Quem São Seus Protagonistas?

Com base no seu entendimento da Doutrina Espírita, como você definiria o Movimento Espírita e quem seriam os responsáveis por conduzir suas atividades? Alguma sugestão?

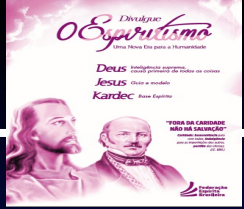




# O Movimento Espírita

R1  
1/5

É "[...] o conjunto das atividades que têm por objetivo estudar, divulgar e praticar a Doutrina Espírita, contida nas obras básicas de Allan Kardec, colocando-a ao alcance e a serviço de toda a Humanidade."



# Quem realiza?

R1  
2/5

"As atividades que compõem o Movimento Espírita são realizadas por pessoas, isoladamente ou em conjunto, e por Instituições Espíritas."





# Quem mais realiza?

R1  
4/5

Os principais atores do Movimento Espírita são as "[...] Entidades Federativas, que desenvolvem as atividades de união das Instituições Espíritas e de unificação do Movimento Espírita."



# Quem mais realiza?

R1  
3/5

Fazem parte também os "[...] Grupos, Centros ou Sociedades Espíritas que desenvolvem atividades gerais de estudo, difusão e prática da Doutrina Espírita e que podem ser de pequeno, médio ou grande porte."



# Quem mais realiza?

R1  
5/5

Participam, também, as "[...] Entidades Especializadas, que desenvolvem atividades espíritas específicas, tais como as de assistência e promoção social e as de divulgação doutrinária."



# SEGUNDO BLOCO!

B2  
1Q

## Movimento Espírita: Principais obstáculos



Fonte: ROCHA, Cecília. *Estudo sistematizado da doutrina espírita: programa fundamental*. Cecília Rocha (organizadora). 3. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2020. vol. 1, mod. 8, rot. 3, it. 4.1, p. 354 - 356.

Imagem: [https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcRmAPbgQ14CpZbakc7xinBRIDKA4AYXyjJc1tEp\\_Ge7USQVL\\_yD](https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcRmAPbgQ14CpZbakc7xinBRIDKA4AYXyjJc1tEp_Ge7USQVL_yD) 14/56



# Desafios do Espiritismo

E2  
1/4

Kardec previa que, tanto em sua época quanto no futuro, a **falta de unidade no corpo doutrinário do Espiritismo** - constituído pelas cinco obras básicas da Codificação - seria um dos maiores obstáculos capazes de entrar sua difusão.

Fonte: KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010. 2ª pt. Projeto - 1968, p. 413.

15/56

# Unidade doutrinária







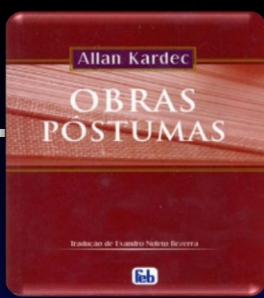
# Prevenindo Divergências

E2  
3/4

A fim de evitar tal eventualidade, Kardec dedicou-se a construir a Doutrina com tal nitidez e rigor em todas as suas partes, até mesmo nos menores detalhes, de modo a tornar inviável qualquer interpretação divergente.

Fonte: KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010. 2ª pt. Projeto - 1968, p. 413.





# Kardec lembra o caso do Evangelho de Jesus...

E2  
4/4

“Se a doutrina do Cristo provocou tantas controvérsias, se ainda agora se acha tão mal compreendida e tão diversamente praticada, é porque Jesus se limitou a um ensinamento oral [...]”

Fonte: KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010. 2ª pt. Projeto - 1968, p. 413.

18/56

Na sua visão, seria uma unidade doutrinária sólida, como planejada e executada por Kardec, suficiente para proteger o Espiritismo de cisões no Movimento Espírita?

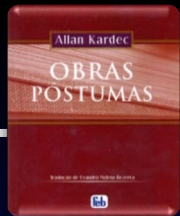


# O próprio Kardec responde...

R2  
1/7

“Não, certamente, porque terá, sobretudo no começo, de lutar contra as ideias pessoais, sempre absolutas, tenazes, refratárias com as ideias dos demais [...]”

Fonte: KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010. 2ª pt. it. 2 - Cismas, p. 422.



# Kardec diz também que...

R2  
2/7

Teria também que “[...] lutar contra a **ambição** dos que, a despeito de tudo, se empenham por **ligar seus nomes a uma inovação** qualquer [...]”, por pura **vaidade**.

Fonte: KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010. 2ª pt. it. 2 - Cismas, p. 422.

21/56





# Kardec continua...

R2  
3/7

Existem, ainda, aqueles “[...] que **criam novidades** só para poderem dizer que não pensam ou agem como os outros, pois lhes sofre o **amor-próprio** por ocuparem uma posição secundária.”

Fonte: KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010. 2ª pt. it. 2 - Cismas, p. 422.

22/56



# Kardec continua...

R2  
4/7

"Se o Espiritismo não pode escapar às **fraquezas humanas**, com as quais se tem de contar sempre, pode, todavia, **neutralizar as suas conseqüências**, e isso é o essencial." Vejamos alguns pontos importantes a seguir:

Fonte: KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010. 2ª pt. it. 2 - Cismas, p. 422.

23/56



# Fidelidade Doutrinária...

R2  
5/7

O primeiro ponto é manter-se fiel à própria **unidade doutrinária**, que Kardec conseguiu imprimir, ao compor todas as partes **com precisão e clareza, sem deixar nada impreciso.**

Fonte: KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010. 2ª pt. it. 2 - Cismas, p. 423.

24/56



# Ideias Comprováveis...

R2  
6/7

O segundo ponto é evitar que a Doutrina saia do âmbito das ideias práticas [comprováveis], rejeitando qualquer princípio de caráter imaginário, desprovido de comprovação.

Fonte: KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010. 2ª pt. it. 2 - Cismas, p. 423.

25/56





# Caráter Progressivo...

R2  
7/7

"O terceiro ponto, enfim, é inerente ao **caráter essencialmente progressivo** da Doutrina. O fato de ela não se embalar com sonhos irrealizáveis, não se segue que se imobilize no presente." [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010. 2ª pt. it. 2 - Cismas, p. 424.

# TERCEIRO BLOCO!

**Movimento  
Espírita: Obra  
de Caráter  
Coletivo**



Fonte: ROCHA, Cecília (Org.). *Estudo sistematizado da doutrina espírita: programa fundamental*. 3. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2020. vol. 1, mod. 8, rot. 3, p. 350 - 358.

# Gestão Coletiva Essencial

E4  
1/1

Após concluir a obra da Codificação, Kardec percebeu que a próxima etapa - a divulgação - deveria ser um esforço coletivo, em vez de uma tarefa individual, como havia sido até então.

Fonte: KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010. 2ª pt. Projeto - 1968, p. 413-414.

28/56

# Riscos da Gestão Individual

Em sua opinião, quais seriam os problemas se o Movimento Espírita ficasse apenas sob a tutela de um único indivíduo, conforme a preocupação de Kardec? Compartilhe suas ideias.

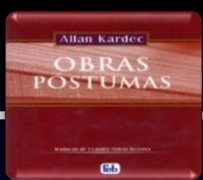




# Explicações de Kardec...

R3  
1/7

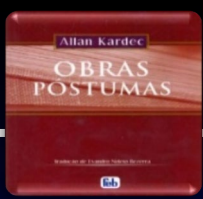
A escolha de uma pessoa com “[...] **uma autoridade moral**, capaz de centralizar os trabalhos, os estudos e as observações, de dar a impulsão, de estimular os zelos, de defender os fracos [...]” apresentaria dificuldade.



# Kardec continua ...

R3  
2/7

Sem uma pessoa com **tais qualidades** e, mais ainda, que não fosse capaz “[...] de sustentar os ânimos vacilantes, de ajudar com os conselhos da experiência, de fixar a opinião sobre os pontos incertos, o Espiritismo correria o risco de caminhar à deriva.” [...]



# Kardec continua...

R3  
3/7

O dilema residiria em encontrar uma pessoa capaz de "[...] **chefiar uma doutrina que se baseia na abnegação, no devotamento, no desinteresse, na humildade [...]**", sem sucumbir às armadilhas do despotismo, da ambição, do orgulho.



# Kardec continua...

R3  
4/7

"Admitamos, no entanto, que um homem reunisse todas as qualidades necessárias ao desempenho do seu mandato e que, por um caminho qualquer, chegasse à direção suprema." [...]

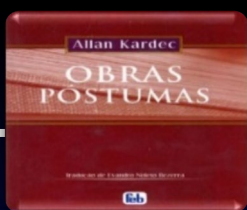




# Kardec continua...

R3  
5/7

[...] “Os homens se sucedem e não se assemelham; depois de um bom, poderia vir um mau. Com o indivíduo pode mudar o espírito da direção [...].”



# Com Kardec, concluímos:

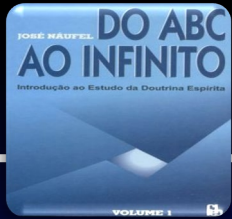
R3  
7/7

Por fim, para manter o Espiritismo em seu rumo certo, Kardec enfatizava a necessidade de uma **direção central superior**, para ser a "[...] **guarda vigilante** da unidade progressiva e dos interesses gerais da Doutrina."

# Direção Central Superior

Vocês conseguem imaginar como seria essa "direção central superior" que Kardec concebeu para liderar o Espiritismo após a conclusão da Codificação?

Fontes: NÁUFEL, José. *Do ABC ao infinito*. vol. 1, 12. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999. 1ª pt. cap. 13 - Movimento Espírita, p. 68 - 75.  
KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010. 2ª pt. it. 4 - Comissão central, p. 431 - 437.



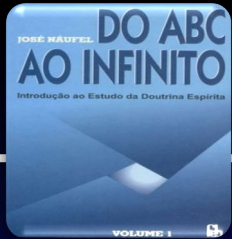
# José Náufel explica...

R4  
1/6

A **Comissão Central** vislumbrada por Kardec seguiria os preceitos de uma Constituição e seria dirigida por autoridade diretora e sob a vigilância de congressos espíritas.

Fonte: NÁUFEL, José. *Do ABC ao infinito*. vol. 1, 12 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999. 1ª pt. cap. 13 - Movimento Espírita, p. 71 - 72.





# José Náufel continua...

R4  
2/6

"Teria seus estatutos constitutivos e contaria com instituições acessórias e complementares, além de uma base econômico-financeira."



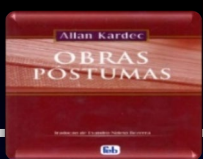
# Kardec assim alertara...

R4  
3/6

"Fique bem entendido que aqui se trata de **autoridade moral**, no que respeita à interpretação e aplicação dos princípios da Doutrina, e não de um poder disciplinar qualquer." [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010. 2ª pt. it. 4 - Comissão central, p. 434.

39/56

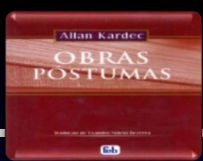


# Kardec continua...

R4  
4/6

[...] “Essa autoridade será, em matéria de Espiritismo, o que é a de uma academia em matéria de **Ciência.**” [...] Ou seja, o objetivo não seria controlar pessoas, mas sim, manter o Espiritismo fiel aos seus princípios.

Fonte: KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010. 2ª pt. it. 4 - Comissão central, p. 434.



# Kardec continua...

R4  
5/6

"Semelhante entidade oferece garantia de **estabilidade**, que não existe quando tudo recai sobre uma cabeça. Desde que o indivíduo se ache impedido por uma causa qualquer, tudo fica paralisado." [...]

Fonte: KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010. 2ª pt. it. 4 - Comissão central, p. 434.

41/56





# Com Kardec, concluímos:

R4  
6/6

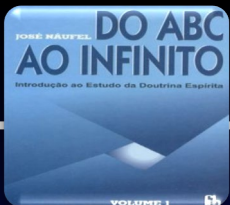
A vantagem de uma organização **coletiva**, ao contrário de uma direção individual, é sua perpetuidade. Mesmo que perca um ou vários de seus membros, sua continuidade não corre riscos.

Fonte: KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010. 2ª pt. it. 4 - Comissão central, p. 434.

# Direção do Movimento Espírita

Como o Movimento Espírita se organizou globalmente? A ideia de Kardec de uma Comissão Central coordenando as atividades de divulgação da Doutrina Espírita predominou?

Fonte: NÁUFEL, José. *Do ABC ao infinito*. 1º vol., 12 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999. 1ª pt. cap. 13 - Movimento Espírita, p. 68 - 75.

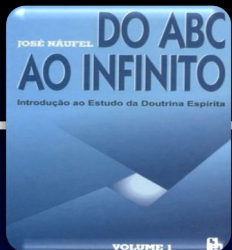


# José Náufel explica...

R5  
1/7

A realidade mostrou que a ideia de uma Comissão Central, tal como preconizada por Kardec, não se consolidou exatamente como esperado.

Fonte: NÁUFEL, José. *Do ABC ao infinito..* 1º vol., 12 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999. 1ª pt. cap. 13 - Movimento Espírita, p. 72.

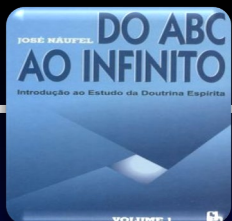


# José Náufel esclarece...

Em vez disso, ocorreu uma "regionalização do Movimento Espírita em cada um dos países onde ele floresce."

Fonte: NÁUFEL, José. *Do ABC ao infinito..* 1º vol., 12 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999. 1ª pt. cap. 13 - Movimento Espírita, p. 72.

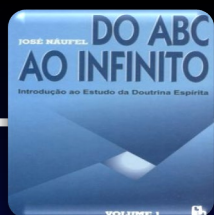




# José Náufel continua...

"Surpreendentemente, na França, que teve a honra de ter sido o berço do Espiritismo, este já não apresenta, ali, a pujança da época de Kardec." [...]

Fonte: NÁUFEL, José. *Do ABC ao infinito..* 1º vol., 12 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999. 1ª pt. cap. 13 - Movimento Espírita, p. 72.

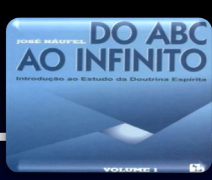


# José Náufel continua...

R5  
3/7

"O Brasil passou, assim, a liderar o Movimento Espírita mundial, sem impor essa liderança e sem intervir nos assuntos internos do Movimento em cada país."

Fonte: NÁUFEL, José. *Do ABC ao infinito..* 1º vol., 12 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999. 1ª pt. cap. 13 - Movimento Espírita, p. 72.



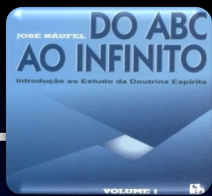
# José Náufel continua...

R5  
4/7

“Certamente sob a inspiração da ideia de uma comissão central, como idealizara Kardec, no dia 2 de janeiro de 1884, fundou-se, na cidade do Rio de Janeiro, a Federação Espírita Brasileira (FEB) [...]”

Fonte: NÁUFEL, José. *Do ABC ao infinito..* 1º vol., 12 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999. 1ª pt. cap. 13 - Movimento Espírita, p. 73.

48/56



# Em seu Estatuto, consta...

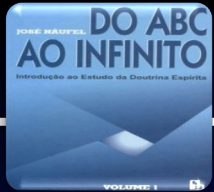
R5  
5/7

A FEB “[...] é uma sociedade civil religiosa, cultural e filantrópica, que tem por objeto e fins o estudo teórico, experimental e prático do Espiritismo, a observância e a propaganda dos seus ensinamentos...” [...]

Fonte: NÁUFEL, José. *Do ABC ao infinito..* 1º vol., 12 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999. 1ª pt. cap. 13 - Movimento Espírita, p. 73.

49/56





# Em seu Estatuto, consta...

R5  
6/7

Que tem ainda por objeto e fins: "A prática da **caridade** espiritual, moral e material [...].  
A união solidária das sociedades espíritas do Brasil." [...]

Fonte: NÁUFEL, José. *Do ABC ao infinito..* 1º vol., 12 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999. 1ª pt. cap. 13 - Movimento Espírita, p. 73.

Por fim, a FEB "[...] exerce a função de coordenadora, pode-se dizer, do Movimento Espírita no Brasil, provendo os meios necessários para estimulá-lo, mantendo-lhe a unidade doutrinária e preservando-a dos cismas."

Fonte: NÁUFEL, José. *Do ABC ao infinito..* 1º vol., 12 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999. 1ª pt. cap. 13 - Movimento Espírita, p. 73.

# Destques deste Roteiro

3M

## Movimento Espírita: conceito e objetivo

Fonte: <http://www.febnet.org.br/portal/wp-content/uploads/2019/07/DIVULGUE-Espiritismo-folder-A5.pdf>  
KARDEC, Allan. *Obras póstumas*. Trad. Evandro N. Bezerra. 1. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010. 2ª pt. it. 3 - O chefe do Espiritismo, p. 426-427.  
NÁUFEL, José. *Do ABC ao infinito*. vol. 1, 12 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999. 1ª pt. cap. 13 - Movimento Espírita, p. 73.

# Destaque: Movimento Espírita

✓ É "[...] o conjunto das atividades que têm por objetivo estudar, divulgar e praticar a Doutrina Espírita, contida nas obras básicas de Allan Kardec, colocando-a ao alcance e a serviço de toda a Humanidade."



# Destaque: Movimento Espírita

M  
2/3

✓ Para manter o Espiritismo no rumo certo, Kardec acreditava na necessidade de uma **direção central superior**, para ser a "[...] guarda vigilante da unidade progressiva e dos interesses gerais da Doutrina."

# Destaque: Movimento Espírita

M  
3/3

- ✓ No Brasil, a **FEB** é o ente coletivo responsável pela **coordenação do Movimento Espírita**, provendo os meios necessários para estimulá-lo, mantendo-lhe a unidade doutrinária e preservando a Doutrina dos cismas [**divisões**].

# OBRAS CONSULTADAS

